

Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 9, Fundamentos para a União com Cristo, Evangelho de João 6 e 10

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 9, Fundamentos para a União com Cristo, Evangelho de João, João 6 e 10.

Continuamos nosso estudo sobre a união com Cristo no Evangelho de João.

Estamos no ponto em que estamos olhando para o panorama dos papéis do Pai e do Filho na salvação em João 6. Tenho seis pontos neste panorama. É uma linguagem diferente da de Paulo, mas há uma sobreposição de ensinamentos ou temas. O Pai dá pessoas ao Filho nos versículos 37 e 39. Esta é uma das três imagens ou temas de eleição de João.

Os três temas são Jesus, unicamente nas escrituras, em João 15, sendo o autor da eleição, e eu tenho que acertar os versículos, João 15:16 e 19, unicamente em todas as escrituras, Jesus é o autor da eleição para a salvação nesses versículos. A identidade antecedente ou anterior do povo de Deus. Vocês não creem, Jesus diz em João 10 aos seus inimigos, porque vocês não são minhas ovelhas.

Minhas ovelhas ouvem minha voz, elas me seguem, eu lhes dou vida eterna e elas nunca perecerão. Ou seja, há seres humanos conhecidos somente por Deus e seu Filho e o Espírito como o povo de Deus antes de crerem. Eles têm uma identidade antecedente ou anterior, e sua crença em Jesus revela essa identidade, pelo menos para eles.

Jesus sabia desde o princípio, João 6, quem acreditaria nele e quem não acreditaria nele. A terceira imagem é a dada aqui. O Pai dá pessoas ao Filho na grande oração sacerdotal em João 17.

Quatro vezes, esse tema ocorre, e essa doação de pessoas do Pai para o Filho, essa eleição divina, determina o ministério do Filho naquele capítulo, como veremos mais tarde, se o Senhor quiser. O Pai dá pessoas ao Filho ; em outras palavras, ele escolhe pessoas para a salvação, e as confia ao Filho para realmente salvá-las. O Pai atrai ainda mais as pessoas para o Filho, 44 de João 6, mas ninguém pode vir a mim a menos que o Pai que me enviou o atraia.

Em terceiro lugar, quando as pessoas vêm a Jesus, como vemos no versículo 35, isso significa crer nele. O paralelismo ali é claro. Eu sou o pão da vida; quem vem a mim não terá fome, e quem crê em mim não terá sede, enquanto crer em Jesus é paralelo a vir a Jesus.

Assim, no versículo 44, ninguém pode vir a mim, ninguém pode crer em mim, a menos que o Pai que me enviou o atraia. O atrair de João é semelhante ao chamado de Paulo. O Pai dá pessoas ao Filho , e ele as escolhe.

O Pai atrai as pessoas para o Filho . Ele efetivamente as convoca ou as chama para o Filho para crer nele. E então as pessoas creem, elas vêm, elas creem no Filho . Versículos 37, versículo 40, 44, 45, 47, compare 65, em todo o lugar.

Eles ganham a vida eterna é o quarto ponto neste panorama. Acho que se for um panorama, a quarta visão, a quarta imagem. Vemos isso nos versículos 40 e 47: eles ganham a vida eterna, e o Filho os manterá salvos.

Esta é uma doutrina de preservação, Deus mantendo seu povo e sua salvação desde quando ele os traz para si até que ele os ressuscite dos mortos. Nós vemos isso em João 37, e quem vem a mim, eu nunca lançarei fora. Nós vemos isso em 39, esta é a vontade do Pai, aquele que me enviou, que eu não perca nada de tudo o que ele me deu, mas o ressuscite no último dia.

Jesus não perde ninguém do seu povo; ele os mantém, e os preserva. E, por fim, o Filho os ressuscitará no último dia. 39 e 40 juntam um pouco disto: esta é a vontade do meu Pai, que todo aquele que olhar para o Filho, versículo 40, e crer nele tenha a vida eterna agora, e eu o ressuscitarei no último dia.

Então aqui está o panorama. O Pai dá pessoas ao Filho , versículos 37, 39. O Pai atrai pessoas ao Filho. Ele as chama efetivamente.

Versículos 44, 45, compare 65. As pessoas passam a crer no Filho ; esta é a fé salvadora. 37, 40, 44, 45, 47, compare 65 novamente, elas ganham a vida eterna.

Versículos 40, 47, compare 54, 58. O Filho os manterá salvos, versículos 37, 39. O Filho os ressuscitará no último dia, versículos 39, 40 e 44, compare 54.

Vou fazer isso de novo antes de tirar três conclusões teológicas importantes, mas desta vez não mencionarei os versículos. Aqui está o panorama. O Pai dá pessoas ao Filho . Ele as elege para a salvação.

O Pai atrai as pessoas para o Filho , e ele as chama eficazmente para o Filho. As pessoas vêm a Jesus. Isto é, elas acreditam nele.

Quarto, elas ganham a vida eterna, que é o que Jesus lhes dá. Uma das principais imagens de Jesus de João é como o doador ou doador da vida eterna neste evangelho. O Filho os manterá salvos; esta é a preservação de Deus de seu povo.

Por fim , o Filho os ressuscitará no último dia. Três pontos teológicos importantes pertencem ao pano de fundo para a compreensão da união com Cristo, que é ensinada no quarto evangelho.

Primeiro, há uma divisão de trabalho entre as pessoas trinitárias. Se você estiver ouvindo isso com atenção, você dirá, espere um minuto, não são pessoas trinitárias. São duas pessoas trinitárias, não três. Você está certo; o Espírito não é mencionado nesses versículos, e isso está de acordo com o hábito de João de ensinar sobre o Espírito Santo com referência ao Pentecostes e depois.

Oh, o Espírito aparece em João 3 com a passagem da regeneração do novo nascimento, e ele aparece na vida de Jesus em outros lugares nos primeiros 12 capítulos de João, mas principalmente, o Espírito é visto profeticamente por Jesus como vindo no Pentecostes e fazendo sua obra então. Então, são o Pai e o Filho que estão nesses versículos, mas há uma divisão de trabalho entre as pessoas trinitárias. O Pai dá pessoas ao Filho , as atrai para ele, elas vêm, ganham a vida eterna, e o Filho as guarda e as ressuscitará.

Em segundo lugar, há uma trinitária, ou pelo menos binitária , e a sistemática faz dela uma harmonia trinitária entre as pessoas da Divindade, e elas estão trabalhando para o povo de Deus. Há uma harmonia nesta passagem entre o Pai e o Filho, e a teologia sistemática leva isso um passo adiante e diz que quando levamos em conta tudo o que o Novo Testamento diz, especialmente Paulo, há uma harmonia entre as pessoas da Trindade. Vemos isso tão enfaticamente em Efésios 1: 3-14, por exemplo.

Também vemos isso em 1 Pedro 1:1 e 2, para o qual não nos voltaremos. Três conclusões teológicas importantes. Há uma divisão de trabalho entre as pessoas trinitárias.

Eles têm trabalho a fazer, e eles fazem seu trabalho, e eles o fazem, em segundo lugar, harmoniosamente.

Em terceiro lugar, há uma continuidade na identidade do povo de Deus. Estamos de volta ao tema da identidade novamente.

São as mesmas pessoas que o Pai dá ao Filho, atrai ao Filho, que vêm a ele, que acreditam nele, que ganham a vida eterna, a quem o Filho guarda, e a quem o Filho ressuscitará no último dia. São aquelas que o Pai dá ao Filho que ele ressuscitará no último dia. Então vai do passo um ao passo seis.

É exatamente o que o versículo 39 faz. Esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nada de tudo o que ele me deu, mas que eu o ressuscite no último dia. Há uma divisão de trabalho entre o Pai, o Filho e o Espírito com nossa extrapolação sistemática.

Há harmonia entre as pessoas e a maneira como elas trabalham. Aqueles a quem o Pai escolhe, o Filho dá a vida eterna a eles, e os guarda, e ele os ressuscitará. Há uma continuidade na identidade do povo de Deus.

São as mesmas pessoas que o Pai dá ao Filho, que, no final, acabam sendo ressuscitadas pelo Filho para a vida eterna no último dia. Oh, elas têm vida eterna agora, e essa é a principal imagem de vida eterna de João. É a posse presente do crente, mas aqui Jesus vai para o... Então, a escatologia de João é amplamente ensinada para ser corretamente ensinada para ser realizada, mas também há escatologia futurística, e vemos isso aqui nessas menções da ressurreição dos mortos nos versículos 39, 40, 44 e 54.

Jesus é o pão da vida. Esta imagem foca em sua pessoa, e comer aquele pão fala de união com ele. Dentro da estrutura dos versículos 36 a 47, Jesus retoma seu discurso sobre o pão da vida nos versículos 48 a 51, que eu já li.

Jesus é o cumprimento do maná dado aos israelitas no deserto. O maná o prefigurou. Jesus é o verdadeiro pão da vida.

Verdadeiro, no sentido de João, não significa verdadeiro em oposição a falso. Maná era o verdadeiro pão da vida, mas no sentido de João, verdadeiro significa o sentido cumprido. Então, em João 15, Jesus diz: Eu sou a videira verdadeira.

Israel não era uma videira falsa, mas era incompleta. Falhou em sua mordomia de Deus. Em Isaías 5, o Senhor procurou por frutos e encontrou frutos podres.

Jesus é a videira verdadeira, o cumprimento máximo daquela imagem nas escrituras, o Israel máximo, se preferir, que realmente dá frutos nas vidas de seu povo. Da mesma forma, Jesus é o verdadeiro maná. O maná no Antigo Testamento é apenas um tipo de Cristo.

Tipos são pessoas, eventos ou instituições históricas do Antigo Testamento, com ênfase em pessoas históricas, ações e instituições inteiras que têm uma função na história redentora do Antigo Testamento, mas que têm uma função escatológica maior apontando para a vida e obra de Cristo. Então, Adão é um tipo de Cristo de acordo com Romanos 5.16. Adão é o tipo daquele que está por vir. De acordo com Hebreus 7, Melquisedeque, o misterioso rei-sacerdote de Salém, a quem Abraão paga dízimos, é um tipo, uma prefiguração em sua personagem histórica de Cristo, o rei-sacerdote supremo que traz paz de fato.

Tipos são pessoas e eventos. Vimos Moisés e Elias aparecerem em Lucas 9.31 no Monte da Transfiguração. Certamente eles são a lei, e os profetas, respectivamente, personificados.

Moisés e Elias estão falando com Jesus sobre seu êxodo é a palavra grega, que ele está prestes a cumprir em Jerusalém. Claro, as traduções traduzem morte. Eles provavelmente colocaram em uma nota marginal a palavra grega êxodo.

Era uma Bíblia de estudo, diria, mostrando assim que o grande evento de redenção do Antigo Testamento, o êxodo do Egito, é um tipo de prefiguração histórica da grande redenção realizada por Jesus na cruz fora de Jerusalém. Então, tipos são pessoas, eventos e instituições. Deus ordenou a ordem profética em Deuteronômio 18.

Eu levantarei um profeta para Israel como você, Moisés, e colocarei minhas palavras em sua boca, e o que ele disser não falhará. Esta é uma predição de toda a linha de profetas do Antigo Testamento que culmina, como o livro de Atos nos diz, no grande e último profeta, o Senhor Jesus Cristo. Profeta final, não há profetas do Novo Testamento? Ah, sim, mas eles são o ministério estendido de Jesus enquanto ele derrama o espírito sobre sua igreja.

Eles são profetas e apóstolos do Novo Testamento e o servem de acordo com Hebreus 1:1 e 2. Toda revelação do Novo Testamento é revelação hífen do FILHO, revelação do filho. Profeta sacerdote, a ordem sacerdotal de Arão é um tipo de Cristo, embora o Senhor tenha planejado e estabelecido uma ordem sacerdotal diferente, a de Melquisedeque, porque a terceira instituição mencionada nesta tríade não é apenas profeta, sacerdócio e o ofício real de realeza. Ela tinha um requisito tribal: alguém deve ser de Judá; o Messias não poderia ser de duas tribos ao mesmo tempo, então Jesus é de Judá como filho de Davi, ele obtém a linhagem de Maria, e se ele precisa de alguma coisa oficial de José, seu padrasto, ele obtém isso também.

Mas ele não é de Arão; ele não pode ser de Arão e Judá juntos; ele é de Judá, e ele é um rei, então Deus levantou outro sacerdócio através de Melquisedeque, um muito único, ele tem apenas dois membros, Melquisedeque e Jesus. Em qualquer caso, os tipos são prefigurações do Antigo Testamento de Jesus, pessoas históricas, eventos e instituições inteiras estabelecidas por Deus, coisas reais na história, pessoas reais e eventos e instituições que foram históricas que apontam além de si mesmas, em última análise, na história redentora para o filho de Deus e sua salvação, e até mesmo sua igreja. Aqui, o maná, que era um verdadeiro milagre, o que é isso, comida, meio doce, eles disseram, era algo que Deus deu a eles para sustentá-los, mas na providência de Deus, apontava para o maior maná do céu, o pão da vida, o Senhor Jesus Cristo.

O maná no deserto era um tipo de pão que desce do céu, para citar as palavras de Jesus, isto é, o filho de Deus se tornando um ser humano. Os termos comer e alimentar, com referência a Jesus, dominam a passagem, ocorrendo oito vezes nos versículos 49 a 58. DA Carson, cujo comentário sobre João é meu favorito, explica isso.

Apropriar-se, citar, de Jesus pela fé, como nos versos precedentes, é o que significa comê-lo, comer sua carne, alimentar-se dele. Jesus dá sua carne em seu sacrifício na cruz. Comer o pão vivo é crer em sua morte expiatória.

Novamente, os ouvintes tropeçam nas palavras de Jesus. Nenhuma surpresa aí. Como esse homem pode nos dar sua carne para comer, eles dizem? Parece canibalismo para esses caras.

Em resposta, Jesus não suaviza sua mensagem, mas a torna mais ofensiva aos ouvidos deles, já que a lei proíbe comer sangue. E é isso que ele diz em 53 a 58. O que ele está fazendo? Ele está sendo cruel? Não, ele está sendo misericordioso.

E como eu gosto de salientar regularmente, Atos 6:6 diz que muitos, até mesmo os sacerdotes, creram em Jesus no ministério dos apóstolos na igreja primitiva. Eu não acho que eles teriam feito isso sem Jesus ter a coragem e a convicção de enfrentar os líderes judeus repetidamente e curar no sábado e ofender a liderança fazendo as pessoas confrontarem as pessoas com a realidade de sua pessoa. Se ele tivesse cantado canções de ninar, eles teriam dormido até o julgamento de Deus.

Em vez disso, ele bate os címbalos. Ele sacode as coisas. Ele derrubou as mesas dos cambistas de moedas no templo para, finalmente, mostrar misericórdia àqueles que precisavam ser sacudidos de sua depressão espiritual e perceber que os líderes de Israel eram corruptos e que eles tinham pervertido a verdadeira religião de Deus.

As palavras de Jesus são duras. Deixar de comer sua carne e beber seu sangue desqualifica as pessoas da vida eterna. Comê-los dá vida eterna agora e vida de ressurreição no fim dos tempos.

Embora os cristãos não possam deixar de pensar na Ceia do Senhor, seu referente primário nesses versículos é a morte sacrificial de Jesus, que, claro, é o que a Ceia do Senhor lembra e celebra, mas João não tem a instituição da ceia e nenhuma referência direta a ela. A maneira de dizer seria esta: um tema significativo de João 6, como veremos agora, é a união com Cristo. E assim, dessa forma, o ensinamento de João 6 diz respeito à Ceia do Senhor porque a Santa Ceia tem vários significados biblicamente, mas o significado mais abrangente, abrangente e somativo da ceia é a união com Cristo, do qual os outros significados são subconjuntos.

É o mesmo para o batismo cristão. Ambas as ordenanças ou sacramentos, um o rito inicial e o outro o rito contínuo, têm muitos significados, mas seu significado mais profundo e abrangente é a união com Cristo, porque a união com Cristo é a principal maneira de falar sobre a aplicação da salvação. Ganhando-o, ganha-se cada aspecto da salvação.

O discurso do pão da vida tem implicações para a união com Cristo por causa da linguagem de comer ou alimentar-se dele para a vida eterna. Ingerimos, entre aspas, Jesus pela fé para que ele se torne parte de nós, assim como a comida que comemos. A união é explícita no versículo 56.

Este é o pão que desceu do céu, não como o pão que os pais comeram e morreram. Quem se alimenta deste pão viverá para sempre. Aqui está a primeira aparição em João de permanência mútua ou habitação.

Deixe-me voltar para 56. Sim, peço desculpas. Minha carne é comida verdadeira, 55.

Meu sangue é uma bebida verdadeira. Quem se alimenta da minha carne e bebe do meu sangue, aqui está, permanece em mim, eu li o versículo errado, e eu nele. Assim como o pai vivo me enviou, e eu vivo por causa do pai, assim quem se alimenta de mim também viverá por causa de mim.

Sim, então é 56 é a primeira aparição em João de permanência mútua ou habitação, que ocorre seis vezes no quarto evangelho. Vou fazer de novo. Quem se alimenta da minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele.

A palavra permanecer é entendida por reticências, é claro. João fala frequentemente do pai e do filho habitando um no outro, compartilhando a vida divina. Nós chamamos isso de perichoresis do grego, ou circumincessão ou co-inerência, ambos do latim.

Perichoresis, perichoresis, perichoresis e circumincessão , c- i -rcum- i -cess- i -on, ou co-inerência, co- i -herence, ambos latinos, mais uma grafia. Perichoresis é per- i , como perímetro, significa ao redor em grego. Choresis , chores- i -s.

Circunferência, que vem do latim para o inglês. Circumincessão , c- i -rcum- i -cess- i -on, um ser ao redor, ou co-inerência, co- i -herence. Surpreendentemente, Jesus usa a linguagem de habitação mútua com referência a ele aqui, ou a ele e ao pai em outros lugares, e aos crentes.

No versículo 656, ele permanece em mim, eu nele. Certamente, há diferenças entre a maneira como as pessoas da Trindade habitam mutuamente umas nas outras, meu Deus, e a maneira como as pessoas da Trindade e os crentes habitam mutuamente umas nas outras. Oh , meu Deus, o ponto principal é que há semelhanças entre como

as pessoas da Trindade habitam umas nas outras e como nós e Deus habitamos uns nos outros, mas é melhor enfatizarmos as diferenças para não sermos acusados de ensinar heresia.

Caramba. Número um, as pessoas da Trindade são divinas e capazes, misteriosamente, é verdade, ontologicamente, de habitar umas nas outras por toda a eternidade. Há outra diferença: essa habitação das pessoas divinas é eterna.

As pessoas têm, ontologicamente, na ordem do ser, habitado umas nas outras. Então dizemos que há um Deus, Deuteronômio 6:4, 1 Timóteo 2:5, existindo eternamente em três pessoas, e essa habitação mútua é eterna. Então, habitação divina, pericorese, circuncisão ou coaderência é parte de quem Deus é como Deus.

Deus é três em um, e cada uma das pessoas trinitárias não é um terço de Deus; cada uma é tudo de Deus. Então os cristãos não têm um terço de Deus dentro e com eles; eles têm tudo de Deus com eles na pessoa do Espírito Santo. Essas coisas são avassaladoras, e as implicações da vida são espantosas, e eu realmente tenho uma seção sobre as implicações e aplicações, que abordaremos em uma palestra futura, daqui a algumas palestras.

Então, a pericorese trinitária é, claro, única. As pessoas da Trindade não compartilham sua divindade conosco, e diferentemente de sua eterna habitação mútua, nossa comunhão com elas teve um começo. Mas pela graça soberana de Deus, há similaridades entre a habitação mútua da Trindade e a nossa com as três pessoas divinas.

Eu sei que João deixa o Espírito Santo de fora; ele vê o Espírito como pós-Pentecostes, mas como um teólogo sistemático, não posso deixar de trazer o Espírito para dentro, e é legítimo, desde que eu diga que João não faz isso. Então, começo com o que a Bíblia diz e então faço um movimento sistemático, um segundo passo deliberado. Semelhanças.

Essas semelhanças incluem a comunhão da pessoa divina conosco devido à sua divindade e graça. 1 João 1:3. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

E as similaridades incluem nossa comunhão com a Trindade. A iniciativa e a glória são todas de Deus. De Deus.

Se não fosse pela graça de Deus manifestada na eleição divina, na expiação divina e na aplicação divina da salvação ou união com Cristo, não saberíamos nada sobre isso, e isso nem seria verdade. A iniciativa e a glória são todas da Trindade, mas a comunhão resultante também é nossa. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu

vivo por causa do Pai , assim também quem se alimenta de mim, também viverá por causa de mim.

João 6:57. É exatamente isso que eu quis dizer quando disse no começo dessas palestras: a união com Cristo é a mais maravilhosa, e é a mais desconcertante. Quem pode entender essas coisas? Somente Deus tem vida em si mesmo, e então ele é o Pai vivo .

João 6:57. Quando Jesus diz, eu vivo por causa dele, ele fala de sua existência na encarnação, é o meu entendimento. Aqueles que se alimentam de Cristo pela fé também vivem por causa dele.

Isto é, a vida eterna, eternamente residente no Pai e no Filho, é comunicada a nós no Filho encarnado em sua expiação e ressurreição e nos espíritos que a aplicam a nós. Esta união também é indispensável para que os seres humanos caídos sejam unidos a Deus. Desculpe-me, a encarnação. O que eu disse é verdade, mas no contexto aqui desta palestra, a encarnação do Filho eterno é indispensável para que os seres humanos caídos sejam unidos a ele.

Versículo 56, um axioma teológico, nenhuma encarnação, nenhuma união com Cristo. Ah, ele pula etapas. Nenhuma encarnação, nenhuma vida sem pecado de Jesus, nenhuma crucificação de Jesus, nenhuma ressurreição de Jesus, nenhum derramamento do Espírito Santo de Pentecostes para nos unir a Cristo.

Se o Filho de Deus não tivesse se tornado um homem, não seríamos unidos a ele pela graça por meio da fé, conforme o Espírito trabalhou para nos unir a Cristo. Cinco passagens, essa foi apenas a primeira — a habitação mútua do Pai e do Filho em João 10:37 e 38.

O discurso do Bom Pastor desta vez, João 10:37, se eu estou fazendo as obras do meu Pai, então não acreditem em mim. Desculpe-me, se eu não estou fazendo as obras do meu Pai, então não acreditem em mim. Mas se eu as faço, mesmo que vocês não acreditem em mim, acreditem nas obras para que vocês possam saber e entender que o Pai está em mim e eu no Pai.

Estou apenas lendo-os antes do tempo. Claro, vou explicá-los, colocá-los em contexto, explicá-los e extrair a teologia. Isso é chamado de teologia exegética.

É o que eu faço. Que maneira de ganhar a vida por 35 anos. E agora, aposentado, escrevendo, editando e dando essas palestras, louvado seja o Senhor.

Depois que os judeus tentam induzi-lo a dizer que ele é o Messias, Jesus diz que eles não fazem parte do povo de Deus e, portanto, não acreditam nele. Caramba. Ah, versículo 26.

Você não acredita porque não está entre minhas ovelhas. Oh, Jesus não. Enrole.

Uau. Mais uma vez, ele está sendo misericordioso. Ele deve confrontar o erro.

os próprios de Jesus creem nele. Ele os conhece, e eles o obedecem. Ele lhes dá vida eterna, e eles nunca perecerão.

Vocês não acreditam em mim porque não são minhas ovelhas. Minhas ovelhas ouvem minha voz. Eu as conheço.

Eles me seguem. Eu lhes dou a vida eterna. Eles nunca perecerão, e ninguém os arrebatará da minha mão.

Meu Pai que as deu a mim é maior do que todos, e ninguém pode arrebatá-las de sua mão. Eu e o Pai somos um em contexto em nossa capacidade de preservar as ovelhas como o povo de Deus. Jesus dá às suas ovelhas, seu povo, vida eterna, e elas nunca perecerão.

Ninguém pode arrebatá-las da mão dele ou das mãos do Pai . 28, 29. Ele e o Pai são um na preservação do povo de Deus.

Versículo 30. Jesus é acusado de blasfêmia. Os judeus novamente pegam pedras para apedrejá-lo.

Jesus pergunta por qual de suas boas obras eles querem fazer isso. Eles ficam indignados. Os judeus responderam a ele, não é por uma boa obra que vamos apedrejá-lo, mas por blasfêmia, porque você, sendo homem, se faz Deus.

Eles não podem negar que Jesus curou um coxo. Capítulo 5. Deu visão a um cego. Capítulo 9. Então, eles direcionam a conversa para outra direção.

Eles se referem ao que ele disse, Eu e o Pai somos um. Ele, um mero ser humano, na estimativa deles, ousa exercer prerrogativas divinas, alegando conceder vida eterna e preservar o povo de Deus. Jesus se defende usando um argumento judaico do maior para o menor.

Do Salmo 82 e versículo 6. Jesus usa isso em João 10:34 a 36. Se Deus fez a coisa mais difícil e chamou governantes humanos que estão no lugar de Deus de deuses, que é exatamente o que ele fez no Salmo, Salmo 82:6. Nesse salmo, Deus não está muito feliz com esses deuses, porque eles não estão, eles estão no lugar dele, mas eles estão corrompendo a justiça para que ele os julgue. Se Deus chamou seres humanos que o representam na terra, de alguma forma, como governantes ou juízes, deuses,

por que os ouvintes de Jesus reclamam quando ele faz a coisa mais fácil? Ele se chama de Filho de Deus.

À primeira vista, esse argumento não prova a divindade de Cristo. Não é exatamente isso que ele está fazendo. Ele está justificando sua capacidade de se chamar Filho.

Mas se alguém olhar com um pouco mais de cuidado, sua divindade está implícita porque ele diz, você diz daquele a quem o Pai consagrou, é a palavra santificada, e enviada ao mundo, você está blasfemando porque eu disse que sou o Filho de Deus? Ele diz que o Pai o separou, o consagrou, e o enviou ao mundo. Essa é uma reivindicação divina. É uma reivindicação de sua pré-existência.

Então, o argumento em si, o argumento judaico wow-ma-homer, do maior para o menor, do mais difícil para o mais fácil, neste caso, não prova sua divindade. Não é sua intenção naquele ponto, mas os detalhes disso realmente implicam sua divindade. Versículo 38, mesmo que vocês não creiam em mim, creiam nas obras que vocês, nas obras que o Pai me deu para fazer, nas obras que eu faço.

Creiam neles, para que vocês saibam e entendam que o Pai está em mim, e eu estou no Pai. Aqui vamos nós de novo. Novamente, os ouvintes procuram prendê-lo, versículo 39, pois suas alegações são estupendas.

Ele declara que aquele que eles consideram como seu Deus está nele, e ele está em seu Deus. Aqui, pela primeira vez em João, Jesus fala da habitação mútua do Pai e do Filho. Em nossa última passagem em João 6, foi a habitação mútua, ou permanência, eles são sinônimos, de Jesus e seus discípulos.

Agora, pela primeira vez, a habitação mútua do Pai e do Filho. Esta habitação mútua, novamente, perichoresis, ou circuncessão, é um corolário importante do fato de que Deus é a Santíssima Trindade. Há apenas um Deus que existe eternamente em três pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, e estes três não são meramente modos sucessivos de existência, como na heresia do modalismo, ou modalistic monarquianismo na igreja primitiva.

Eles não são meramente modos sucessivos de existência do ser único de Deus. O modalismo disse no Antigo Testamento que Deus apareceu como Pai. O mesmo ser único e único, não três em um, apareceu nos Evangelhos como Filho, e depois do Pentecostes, o mesmo Deus, não distinto, não existindo em três pessoas ao mesmo tempo, mas sucessivamente, Pai no Antigo Testamento, Filho nos Evangelhos, Espírito Santo pós-Pentecostes.

Não é isso que a teologia cristã ensina. Em vez disso, as três pessoas existem simultaneamente como três pessoas em Deus. Vemos isso no batismo de Jesus.

O Pai fala do céu, e o Filho, o Espírito, aparece como uma teofania, uma pneumatofania, descendo de Deus, pousando em Jesus e permanecendo nele. Desde toda a eternidade, sempre houve o Pai, o Filho e o Espírito Santo, um só Deus. Perichoresis, ou circuncisão, é um corolário dessas verdades.

Ela sustenta que as três pessoas trinitárias não são cada uma um terço da divindade, mas que cada uma é totalmente Deus. O Pai é todo de Deus. O Filho é todo de Deus.

Então, Jesus poderia dizer, você não entende, Filipe, se você me viu, você viu o Pai, e o Espírito, não mencionado frequentemente por João nesses contextos, é tudo de Deus. Sim, ainda assim eles não são três deuses, mas apenas um Deus. A totalidade da essência divina reside no Pai, Filho e Espírito Santo.

É isso que significa essa habitação mútua. Ou, para dizer de outra forma, as três pessoas habitam mutuamente uma na outra. É a mesma coisa.

O Pai habita o Filho e o Espírito Santo. O Filho habita o Pai e o Espírito, e o Espírito habita o Pai e o Filho. Embora as pessoas sejam distinguíveis, e devemos distingui-las, elas são inseparáveis.

Devemos distinguir as pessoas. Somente o Filho se encarnou em Jesus de Nazaré, não o Pai, não o Espírito. Somente o Filho viveu uma vida sem pecado, não o Pai, não o Espírito.

Somente o Filho morreu e ressuscitou no terceiro dia para ser o Salvador do mundo, não o Pai nem o Espírito. No entanto, eles são inseparáveis. E até mesmo a Expiação é falada em termos inseparáveis no Novo Testamento, onde 2 Coríntios 5 diz que Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo.

E Hebreus 9:14 diz, por que eu sempre esqueço alguns versículos? Posso estar sentindo necessidade de uma tatuagem cristã. Hebreus 9, sim, eu acertei. 9:14 diz, Cristo, por meio do Espírito eterno, ofereceu-se a si mesmo sem mácula a Deus.

Na verdade, está falando do sangue de Cristo, nos purificando de toda injustiça. Cristo, através do Espírito eterno, através do Espírito Santo, ofereceu-se sem mácula a Deus. Somente o Filho morreu na cruz.

Mas a cruz é a obra, se você quiser, especificamente do Filho. Mas devido à inseparabilidade das pessoas divinas, Deus estava em Cristo, reconciliando, 2 Coríntios 5, e Cristo em sua oferta de si mesmo na cruz como uma oferta e sacrifício sacerdotal, o fez através do Espírito. Nós distinguimos as pessoas.

Nós nunca os separamos. Embora as pessoas sejam distinguíveis, elas são inseparáveis. E outra maneira de confessar sua inseparabilidade é afirmar a habitação mútua.

Assim, porque o Pai habita no Filho e vice-versa, Jesus não é culpado de blasfêmia. Quando ele fala, o Pai fala. Quando ele age, o Pai age.

Além disso, essa habitação mútua, que João 10.38 atesta, é a base para a habitação mútua do Pai e do Filho e do Espírito e dos crentes nos capítulos 14 e 17. É um bom momento para fazer uma pausa porque, em seguida, abordamos a habitação mútua do Pai e do Filho, e deles e dos crentes em João 14.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 9, Fundamentos para a União com Cristo, Evangelho de João, João 6 e 10.